



**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
MEDICINA**

ANA CLARA DE ANDRADE FREITAS MARTINS

**PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A
PRESENÇA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE
(PICS) NA FORMAÇÃO EM SAÚDE.**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**SALVADOR
2023**

ANA CLARA DE ANDRADE FREITAS MARTINS

**PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A
PRESENÇA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE
(PICS) NA FORMAÇÃO EM SAÚDE.**

Estudo exploratório-descritivo sobre a percepção dos estudantes de graduação em saúde sobre as PICS. Trabalho de conclusão de curso da graduação em Medicina e Saúde Pública como requisito parcial para aprovação no quarto ano do curso

Orientadora: Renata Roseghini

**SALVADOR
2023**

AGRADECIMENTOS

Escrever esse trabalho foi muito desafiador e diferente de qualquer trabalho que eu já tenha realizado. Assim, ter pessoas que conseguiram deixar a jornada mais 'leve' foi essencial para eu sempre continuar a escrevê-lo. Agradeço aos meus amigos e colegas de curso que, mesmo passando pela mesma experiência que eu, foram muito solícitos. Sou grata pela minha família, em destaque a minha mãe, Ana Regina, e ao meu pai, Joselito, pelo apoio e conselhos que me ajudaram durante todo esse período de muitas dificuldades, não me deixando desistir. À minha irmã, Ana Teresa, que conseguia trazer alegria aos meus dias mais difíceis e desmotivadores. À minha amiga Maria Thereza que, tendo um trabalho qualitativo semelhante ao meu, não só não me permitiu sentir sozinha em nenhum momento, como me ouviu, ajudou e motivou durante todo o percurso. Ao meu grupo de pesquisa, que me permitiu enxergar não só meus erros e melhorá-los, como meus acertos de forma, comemorando-os comigo. Por fim, à minha orientadora, pela paciência e cuidado em me ensinar e ajudar em todo esse trabalho.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi institucionalizada em 2006 com objetivo de integrar o sistema de saúde brasileiro, oferecendo práticas não convencionais que promovam o exercício de um cuidado mais humanizado, integrado e ampliado no ambiente da saúde. Tendo isso em vista, instituições de graduação em ensino superior na área da saúde começaram a debater sobre a importância dessa política e suas práticas em seu meio acadêmico e, conseqüentemente, na matriz curricular. Assim, essa pesquisa traz ao debate quais são as percepções desses estudantes de graduação em saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo entender o impacto dessas práticas em sua formação profissional, bem como na sua visão e exercício de cuidado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizada de um questionário online objetivo e subsequente entrevista com estudantes de graduação superior em saúde do estado da Bahia, que tiveram contato com as PICS em sua matriz curricular. As entrevistas foram transcritas e submetidas à metodologia de análise de conteúdo. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** A partir dos resultados do estudo, composto da participação de 9 estudantes, conclui-se que a inserção e o contato com as PICS se mostraram benéficos para esses estudantes, de forma a promover um exercício mais humanizado e completo da sua profissão, tal como a ampliação da visão desses para a prática do cuidado mais sensível e humanizado em saúde, seja com os pacientes ou com si mesmo.

Palavras-chave: Práticas de Saúde Integrativas e Complementares. Percepção. Educação Superior. Saúde. Estudante.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The National Policy of Integrative and Complementary Practices (PNPIC) of Brazil was institutionalized in 2006 with the objective of integrating the Brazilian health system, offering non conventional practices that promote the exercise of a more humanized, integrated and expanded care in the health environment. With this in mind, undergraduate institutions in higher education in the area of health began to debate the importance of this policy and its practices in their academic environment and, consequently, the curricular matrix. Thus, this research brings to the debate what are the perceptions of these undergraduate health students about Integrative and Complementary Health Practices (PICS). **OBJECTIVE:** This study aims to understand the impact of these practices on their professional training, as well as on their vision and exercise of care. **METHOD:** This is a qualitative research, using an objective online questionnaire and subsequent interviews with undergraduate students in health in the state of Bahia, who had contact with the PICS in their curriculum. The study of these interviews was carried out through their transcription and subsequent content analysis methodology. **RESULTS AND CONCLUSION:** Observing the results of the study, it is concluded that the insertion and contact with the PICS proved to be beneficial for these students, in order to promote a more humanized and complete exercise of their profession, such as the expansion of their vision for the practice of the most sensitive and humanized care in health, either with patients or with themselves.

Keywords: Complementary therapies. Perception. Universities. Health. Student.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
OBJETIVOS	8
REFERENCIAL TEÓRICO	9
METODOLOGIA	12
ASPECTOS ÉTICOS	14
RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO VIRTUAL	31
APÊNDICE B – ENTREVISTA TELEPRESENCIAL	32
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	33
ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO	36

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o modelo de ensino das escolas de graduação dos estudantes de saúde se mantém conservador e distante do alcance do cuidado integrado e ampliado ao paciente. A forma como o conhecimento é transmitido para esses estudantes tem provocado uma distância cada vez maior no que condiz ao relacionamento profissional-paciente e sua sensibilidade para cuidar desses com uma visão mais completa do ser ^{1,2}.

Associada a essa visão mais atenta e relevante ao cuidado em saúde, as Práticas Integrativas e Complementares foram institucionalizadas no SUS em 2006 ³. Essas têm como objetivos oferecer, pelos serviços de saúde, um cuidado mais humanizado e integrado, além de aumentar a resolubilidade e do acesso ao sistema de saúde ⁴. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) é composta por 29 práticas. Alguns exemplos delas são: aromaterapia, yoga, biodança, quiropraxia e massoterapia.

No estado da Bahia, temos a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PEPICS-BA), publicada em 2020 e traz as diretrizes de implantação e implementação das PICS no SUS em todo o estado, seguindo as diretrizes da PNPIC e destacando a inclusão dos aspectos socioculturais do estado. As práticas no estado vêm sendo praticadas há muito tempo, desde 1918, através de ações sociais, como a Farmácia Homeopática Soares Cunha, sendo a região familiarizada com o uso delas. Assim, para que a organização das PICS estivesse aliada com as necessidades e especificações desse estado, foi criada a PEPICS. Elas são implementadas motivadas pelas demandas de controle social e tem a articulação de vários setores, envolvendo também a Educação Popular em Saúde⁵.

Nesse contexto, as diversas instituições de graduação em saúde começaram a refletir sobre a possível inserção das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) – seja de forma optativa ou obrigatório; seja da inserção das práticas em si ou de uma disciplina que venha a ensinar a sua história e formas de cuidado – na carga horária da formação desses profissionais. Isso é interpretado como um meio de

reconstruir o conceito atual de saúde e o seu ensino, destacando: o cuidado na atenção básica; uma forma mais integral e ampliada de cuidado; e o distanciamento do modelo puramente biomédico ⁶.

À vista de um recente e pequeno estado da arte sobre o assunto e da importância do aprendizado e utilização dessas práticas, torna-se relevante analisar a percepção de estudantes de graduação em saúde sobre essas práticas, relacionando com a sua presença nas matrizes curriculares, assim como o possível impacto dessas em sua futura prática profissional.

OBJETIVOS

Geral

Analisar a percepção de estudantes de graduação em saúde sobre a presença de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ao longo de sua formação acadêmica.

Específicos

- Compreender o impacto e a experiência acadêmica de estudantes de graduação de saúde que tiveram contato com as PICS.
- Analisar a influência do contato dos estudantes com as PICS sobre a aquisição de competências para o cuidado ampliado, integrado e humanizado em saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

História e aprofundamento sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICS)

A discussão sobre a prática de técnicas mais humanizadas e integradas acontece desde anos, a exemplo do pensador Ivan Illich, em 1970, que demonstrou em seu livro *A Expropriação da Saúde – Nêmesis da Medicina*¹, a ineficácia do nosso sistema de cuidado em saúde, que pode ser aplicado não só aos profissionais de medicina, mas como em todos da área de saúde. Associado a esse movimento, também temos o filósofo Emmanuel Lévinas se debruçou sobre os humanos e a importância do cuidado entre a relação entre eles⁷ e a socióloga Madel Therezinha de Luz que, por volta de 1993, iniciou uma reflexão sobre a racionalidade médica e suas seis dimensões (morfologia humana, dinâmica vital, doutrina médica, sistema terapêutico, sistema de diagnose e cosmologia)⁸.

Crescente a esse movimento, a Organização Mundial de Saúde (OMS) começou a estimular a criação de políticas para o cuidado integrado nos sistemas de saúde dos países membros. Um marco importante para tal fato foi a Conferência Internacional sobre Atenção Primária em Saúde, realizada em Alma-Ata, em 1978⁹, que sugeriu a “formulação de políticas e regulamentações nacionais referentes à utilização de remédios tradicionais de eficácia comprovada e exploração das possibilidades de se incorporar os detentores de conhecimento tradicional às atividades de atenção primária em saúde, fornecendo-lhes treinamento correspondente”. Então, no final dos anos 70, a OMS criou o Programa de Medicina Tradicional, que tinha como objetivo a formulação de políticas nessa área⁴.

Com todo esse movimento internacional e de institucionalização do SUS no Brasil nos anos 80, começaram a ocorrer Conferências Nacionais de Saúde junto a recomendações da OMS e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), com o objetivo de implantação de políticas que visam a integração de sistemas médicos complexos, recursos terapêuticos e cuidados ampliados aos Sistemas de Saúde. Assim, em 2006, foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, ampliada de 5 para 29 práticas, entre os anos de 2017 e 2018¹⁰. As práticas são: Acupuntura, homeopatia, fitoterapia, antroposofia,

termalismo, arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterpia, reike, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mão, ozonioterapia e terapia de livros ¹¹. Essa política tem diversos objetivos, como: incorporar e implementar essas práticas para prevenção e promoção da saúde, com ênfase na Atenção Básica; promover um cuidado humanizado, contínuo e integral a saúde; promover a participação social, entre outros ³. A política é documentada na Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional ¹², que teve grande importância como forma de sistematizar a eficácia, segurança e qualidade da política nos países que pretendem institucionalizá-la.

Soma-se a isso, o importante debate sobre o cuidado ampliado e integrado em saúde, esse que se define como uma forma mais plural de atenção ao paciente, que foge do modelo puramente biomédico. Esse destaca o bom relacionamento paciente-profissional de saúde; a relação complementar das terapias não convencionais, alternativas e complementares; leitura do paciente como um todo, em suas esferas objetivas e subjetivas; foco na cura e prevenção, e não na doença em si ¹³. Essa visão de cuidado leva a um exercício mais humanizado e universal da saúde, agregando não somente aos pacientes, como também aos profissionais de saúde.

Estudo da relação entre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e a graduação de estudantes em saúde.

Aliada a discussão sobre cuidado integrado e humanizado, as diversas instituições de graduação em saúde começaram a refletir sobre a possível inserção das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) – seja de forma optativa ou obrigatório; seja da inserção das práticas em si ou de uma disciplina que venha a ensinar a sua história e formas de cuidado – na carga horária da formação desses profissionais. Isso é interpretado como um meio de reconstruir o conceito atual de saúde e o seu ensino, destacando: o cuidado na atenção básica; uma forma mais integral e ampliada de cuidado; e o distanciamento do modelo puramente biomédico

A partir disso, muitos estudos foram realizados para demonstrar o impacto dessas PICS na formação acadêmica dos estudantes¹⁴⁻¹⁷. Em um estudo sobre a percepção de estudantes de graduação em farmácia sobre as PICS, em uma universidade pública da Austrália, no ano de 2008¹⁸. O estudo foi feito de forma transversal, através de um questionário virtual e subsequente entrevista. Como conclusões, registrou-se que os alunos consideram o conhecimento sobre essas práticas fundamental para a sua formação acadêmica, influenciando de forma positiva seu desenvolver profissional, assim como sua forma de aprendizado¹⁸. Somado a esse, temos um estudo descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado no estado de São Paulo, com objetivo de analisar a predominância das PICS na grade horária acadêmica de estudantes de enfermagem em 172 instituições de ensino superior do estado, no ano de 2020¹⁹. Como conclusão, nota-se uma grande escassez de oferta, nessas instituições, de disciplinas relacionadas com as PICS.

Em suma, analisando e pesquisando sobre o estado da arte, no que condiz ao objetivo geral dessa pesquisa, observa-se uma pequena quantidade de estudos descritivos-exploratórios, de abordagem quantitativa-qualitativa sobre a percepção dos estudantes de graduação em saúde, em geral, sobre as PICS e seu impacto em sua formação acadêmica. Ainda assim, as pesquisas semelhantes à citada, demonstraram a importância do aprendizado das PICS para uma melhora significativa na formação acadêmica de estudantes de saúde, a exemplo do estudo transversal feito entre estudantes de medicina em Gana, sobre sua percepção sobre as PICS, em 2016²⁰.

METODOLOGIA

Tipo de estudo: Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa com o objetivo de proporcionar uma visão geral acerca das percepções dos estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem PICS ao longo da formação do aluno, tanto na forma de atividades curriculares quanto extracurriculares dos 15 cursos de graduação em saúde.

Amostra: estudantes de graduação em saúde no estado da Bahia, sejam instituições particulares ou públicas, que tiveram contato com as PICS em sua matriz curricular.

Instrumento de coleta de dados: O convite para a pesquisa foi feito de forma virtual e se utilizou do método 'snowball' para melhor alcance da amostra. Esse método foi utilizado de forma a facilitar o alcance a esses estudantes de perfil específico e de difícil acesso²¹. A partir do consentimento do aluno e consequente leitura e acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi enviado um questionário virtual (APÊNDICE A), realizado através do Google Forms, distribuído a estudantes que tiveram contato com as PICS, com objetivo de caracterizar o perfil de cada estudante. Posterior ao questionário, foi realizada uma entrevista semi-estruturada (APÊNDICE B), composta por algumas perguntas que tem como objetivo guiar a discussão para um melhor entendimento e aprofundamento sobre a visão desses alunos com relação às PICS. Ela foi feita através de uma reunião telepresencial, através da plataforma 'Zoom'. Essa entrevista foi gravada, através do aplicativo 'Zoom' (caso seja por uma chamada de vídeo) com a autorização do estudante entrevistado, sendo salva com objetivo de facilitar o estudo posterior da entrevista, através da transcrição da mesma.

Análise: Foi feita através da metodologia de análise conteúdo, por Maria Cecília Minayo²². É visto em seu livro, Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade, a possibilidade que a pesquisa qualitativa traz em entender o indivíduo de forma pluralizada, realizando a reflexão sobre o impacto das várias esferas em seu portar e forma de pensar e sentir – relacionamentos, ambientes, educação, entre outros -. Baseado nisso, esse tipo de análise de pesquisa qualitativa permite abordar, de forma sistemática, o texto utilizado no trabalho – seja uma entrevista, questionário, entre outros – e interpretá-lo em múltiplas esferas o significado intrínseco de cada resposta.

A partir da sua leitura, utilizaremos das unidades de registro, de contexto e categorias para realizar a análise das entrevistas transcritas. As unidades de registro foi o termo “PICS” e a unidade de contexto foram os períodos. A partir da interpretação e inferências dessas, obteve-se os resultados que serão posteriormente citados.

ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi realizado respeitando os princípios éticos, em acordo com as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Escola Baiana de Medicina e Saúde CAAE: 36947220.2.0000.5544, parecer número 4.458.855. Somente serão incluídos aqueles que concordarem, voluntariamente, em participar do estudo, após conhecer os objetivos do mesmo e assinar o Termo de Consentimento. Será garantido o sigilo das informações e a privacidade na coleta de dados. As entrevistas serão realizadas de forma privativa, em ambiente privativo e em data de melhor conveniência para os participantes. O material coletado ficará sob a responsabilidade do pesquisador, em seu domicílio e em armário com chave, por um período de 5 anos. Finalizado este prazo, os documentos serão destruídos, de forma a não permitir a quebra do sigilo das informações nele contida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi composta por 9 participantes, sendo 8 delas autodenominadas do sexo feminino e 1 do sexo masculino. A faixa etária dos participantes foi de 22 a 53 anos. As instituições das quais os participantes fazem parte são públicas, estaduais e particulares, sem fins lucrativos, sendo todas elas do estado da Bahia. Os seus nomes não serão citados na pesquisa. Os semestres dos participantes variavam do 6º até o último dos seus respectivos cursos. As áreas de graduação foram: Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Educação Física e Nutrição. Do total, dois cursam enfermagem, dois cursam medicina e os outros respectivos cursos são compostos por somente um participante. Para melhor visualização, exibe-se uma tabela com nomes fictícios – nomes de flores - para melhor entendimento dos perfis:

Tabela 1 – Perfil socioeconômico da amostra

Nome	Idade	Gênero	Curso
Camélia	25	Feminino	Psicologia
Boca-de-leão	23	Feminino	Fisioterapia
Antúrio	27	Feminino	Medicina
Crisântemo	29	Feminino	Medicina
Flor-de-seda	22	Feminino	Enfermagem
Azaleia	27	Feminino	Enfermagem
Cravo	24	Feminino	Biomedicina
Gardênia	28	Masculino	Educação Física
Girassol	53	Feminino	Nutrição

Fonte: Respostas do formulário produzido pela autora – Apêndice A

Como parte do processo, vale ressaltar a dificuldade de encontrar participantes que não somente se adequassem ao perfil da pesquisa – estudantes de graduação em saúde que tenham tido contato com as PICS, seja de forma prática ou teórica, em sua matriz curricular - como que tivessem disponibilidade para participar da pesquisa. Uma grande parte dos convites feitos para a participação do trabalho não obtiveram qualquer resposta. Assim, foi um obstáculo encontrar estudantes de outras graduações em saúde, a exemplo de fonoaudiologia e odontologia, para participar do estudo.

Feita a coleta, transcrição e interpretação das entrevistas, foi possível obter respostas para os objetivos propostos. Após explicitar sobre as dinâmicas e como lhes foi

apresentada as PICS em seu período de graduação, os estudantes abordaram o impacto dessas em sua vida – seja de maneira pessoal e/ou profissional. A partir das respostas coletadas, e das unidades de contexto e de registro, foram definidas duas categorias de análise: 1) O impacto das PICS para o estudante; 2) A concordância sobre a presença das PICS na matriz curricular.

Primeiramente, é interessante entender a diferença entre o uso das PICS utilizadas ao redor do mundo por estudantes e profissionais de saúde, a título de ressaltar a influência que a cultura e educação tem no uso delas. A exemplo, temos um estudo feito na Universidade do Rei Abdulaziz, na Arábia Saudita, que analisou o conhecimento dos estudantes de medicina sobre essas práticas integrativas e complementares. Em tal estudo, as práticas mais conhecidas foram acupuntura, massoterapia, homeopatia e medicina herbal²³. Diferente de outra pesquisa realizada com estudantes de fisioterapia na Universidade de Murdoch, na Austrália, que mostrou que as práticas mais familiarizadas por eles foi massoterapia, yoga, meditação e medicina herbal/plantas medicinais²⁴. Outro estudo realizado por estudantes de odontologia sobre sua percepção sobre as PICS também em algumas universidades da Austrália, mostrou que esses são mais familiarizados com a prática da acupuntura²⁵. A partir da interpretação e comparação com esses estudos, percebe-se que essas diferenças podem ser explicadas pela cultura de cada país, que interferem intrinsecamente nas crenças, educação e formas de cuidar. Sendo assim, se faz de extrema importância que, na possibilidade de inserção das PICS na matriz curricular de estudantes de graduação em saúde, sejam estudadas a relação das práticas e das políticas atreladas sempre ao entendimento da cultura e particularidade de cada povo com relação às PICS.

O impacto das PICS para o estudante

Esta categoria foi dividida em duas subcategorias 1. o impacto das PICS relacionado ao autocuidado dos estudantes; e 2. O impacto na sua formação profissional, ampliando e enriquecendo a sua visão de cuidado.

Muitos relataram que o estudo sobre as PICS – seja de forma práticas ou teórica – os permitiu ampliar suas formas de autocuidado. A abordagem desse tema veio aliada a conversa sobre o descuido que, frequentemente, os estudantes da área de saúde têm com relação a si mesmos. A contradição presente no cuidado frequente do outro, mas

descaso com a própria saúde do profissional se fez presente na fala de muitos. O fato de algumas PICS se apresentarem de forma não tradicional ao que é normalmente ensinado nas instituições, permitiu a reflexão de muitos estudantes sobre a atenção e sensibilidade que eles tinham, ou não, com seu próprio bem-estar. A partir daí, começaram a exercitar algumas práticas as quais não tinham conhecimento antes, como aromaterapia, yoga, meditação e fitoterapia, encontrando aliados, não só para o exercício desse autocuidado, como para ampliar sua sensibilidade consigo e com o outro. Pode-se exemplificar isso a partir dos relatos:

Citação 1:

‘Eu acho importante o estudante aprender as diferentes formas de se cuidar, pois as vezes pregamos tanto que “para você cuidar, você precisa estar bem. Você precisa cuidar primeiro de você”, mas muitas vezes a gente não sabe exatamente o que fazer. Então eu acho que seria um bom caminho conhecermos essas formas de se cuidar, podemos cuidar melhor do outro ‘.
(Antúrio)

Citação 2:

‘Jamais saberia que eu gostava tanto disso. E jamais saberia que está tão influenciado na minha vida também porque tem a parte né da fitoterapia, que a gente usa muito, mas que a gente não se liga disso. ‘ (Crisântemo)

Vários estudos foram realizados, com o objetivo de analisar o uso dessas PICS pelos acadêmicos de saúde, relacionados ao seu cuidado pessoal. Assim, foram encontrados trabalhos que se assemelham as respostas dos estudantes deste, no que condiz ao desenvolvimento do cuidado mais integrado e ampliado, seja na forma de assistir o outro, como também na forma de autocuidado. Em um estudo feito através de um questionário com estudantes da área de saúde na Universidade de Estudos em Saúde em Rijeka, foi demonstrado como o aprendizado sobre as PICS, - sendo em

sua maioria através da busca ativa dos alunos através da internet, não proporcionado pela sua instituição de ensino superior-, impactou na sua forma de autocuidado, relatando como se utilizam dessas para a melhora e manutenção da sua saúde²⁶. Em pesquisas semelhantes, estudantes de farmácia da Universidade de Hamdard no Paquistão e de 5 universidades de Bangladesh relatam o uso constante das PICS para o manejo de sua própria saúde, como massoterapia, homeopatia e meditação^{15,27}.

O impacto das PICS na formação profissional

Outro aspecto abordado nas entrevistas foi o impacto das PICS no desenvolvimento de um cuidado mais ampliado, integrado e humanizado. Esse tópico foi discutido por todos os/as entrevistadas, seja de forma explícita ou de forma a citar experiências na qual esse tipo de atenção foi exercitada ao outro. Muitos atestaram a importância das práticas na matriz curricular das suas instituições, ressaltando o tamanho enriquecimento do seu aprendizado sobre essa política – que era desconhecida por muitos - e sobre os diversos exercícios oferecidos por elas. Foi demonstrado a relevância do estudo e conhecimento sobre essas, tendo em vista que elas poderiam ser aliadas não só na prática profissional em si, mas como na abordagem de paciente que já se utilizam de certas técnicas para, por exemplo, alívio de algum tipo de sintoma. Dessa forma, permite-se uma visão mais ampliada e completa do paciente, ressaltando também a sua autonomia em seu autocuidado. Isso pode ser demonstrado através da citação de um dos entrevistos:

Citação 3:

‘Levando em conta que cada um tem suas crenças, sua forma de ver o mundo e que devemos integrar isso no atendimento, em toda a abordagem do paciente, porque isso vai facilitar a adesão do paciente ao atendimento, vai ficar mais confortável e vai ter mais resultado também’. (Boca-de-leão)

Citação 4:

‘Eu acho que ele tem que ter saber que, por exemplo, no seu caso o seu paciente, sei lá, vai que chega lá, está fazendo acupuntura. Você já vai saber que né? [...] Então isso pode influenciar até na sua forma de, ‘sei lá’, tratamento.’ (Cravo)

Ainda abordando sobre o contexto dos cuidados e suas diversas formas de expressão, a mudança de visão sobre as formas de cura e atenção foi evidente, na qual relataram a essencialidade desse contato com as PICS, tendo em vista que muitas dessas instituições de graduação em saúde não se demonstram abertas para o estudo e prática desses conhecimentos tradicionais. Alguns desses estudantes sequer tem algum tipo de disciplina que ‘foge’ do modelo biomédico do ensinar e exercer cuidado, promovendo uma promoção de saúde e prevenção de agravos cada vez mais plural e inclusivo de cada indivíduo.

Citação 5:

*‘Da melhor forma possível porque eu acho que a gente tem que aprender que não existe somente esse modelo, né? Existem vários modelos saúde, vários modelos de cura e que a gente quanto mais souber melhor.’
(Azaleia)*

Citação 6:

‘Eu gosto bastante das PICS, porque quando falamos de práticas integrativas, eu acredito que estamos falando muito sobre prevenção. Porque, por exemplo, se utilizamos uma aromaterapia – como a essência de lavanda – para tratar a ansiedade, isso muitas vezes vai ser uma forma de ajudar antes da intervenção medicamentosa, com remédios. Então eu acho que trabalha muito com a prevenção.’ (Flor-de-Seda)

Ainda que muitos dos profissionais de saúde tenham ressalvas e dúvidas com relação a esse tipo de abordagem e metodologia^{28,29}, ela se demonstra efetiva em trazer maior sensibilidade e consideração desses estudantes com relação aos seus atuais e futuros pacientes, permitindo-os o exercer mais completo, integral e ampliado do seu conhecimento. Assim, esse contato vem para agregar e permitir a volta da prática profissional em saúde como era dita pelo modelo hipocrático, no que concerne a relação profissional-paciente. Isso corresponde a uma valorização dessa relação para o processo mais efetivo do tratamento e prognóstico do paciente em todas as suas esferas psicossociais – físico, mental, social, econômica, entre outras - ³⁰. Através

dessa atuação, é possível caminhar para um exercício mais humano, sensível, presente e integrado do cuidado em saúde, tendo ainda destaque, guiada pela PNPIIC, na Atenção Básica. Portanto, a inserção desses componentes que ensinam ou se comunicam com essa política e suas práticas se demonstram de suma relevância para o escape do automatismo e enquadramento da referência de cuidado que é muito visto atualmente nos nossos diversos serviços de ensino a saúde ³¹.

Com relação a influência dessas práticas e seu aprendizado na formação profissional desses acadêmicos, foram encontradas algumas pesquisas as quais foi possível realizar um comparativo entre os resultados obtidos. Tem-se um trabalho realizado com acadêmicos do curso de medicina da Universidade Nacional An-Najah da Palestina, na qual foi explicitado como a maioria estudantes entendem a importância das PICS em sua graduação, no que condiz ao entendimento sobre o uso prévio dessas pelos pacientes e na possibilidade de escolha por eles entre o tratamento da sua condição através da 'medicina ortodoxa' ou pela medicina integrativa e complementar ³². Somado a esse estudo, em uma universidade em Berlim, mais de 60% dos alunos de medicina participantes acordaram sobre o futuro uso das PICS no tratamento dos pacientes, e em uma universidade da Austrália, os estudantes de medicina declararam a utilidade de várias PICS em sua prática, assim como manifestaram que encorajariam várias práticas em seu exercício como profissional^{33,34}. Não obstante, tem-se estudos que demonstram que alguns estudantes têm resistência sobre o aprendizado das PICS. A principal dificuldade, de acordo com eles, está em: conciliar o aprendizado das PICS com a sua matriz curricular extensa, na qual eles já têm dificuldade de estudar todo o conteúdo previsto para a graduação; e em acreditar nessas práticas, sendo céticos com relação a sua comprovação científica e acreditando somente no seu efeito placebo^{27-29,35-37}. Todavia, tendo em vista que as PICS têm comprovação de eficácia em tratamento e cuidado paliativo de doenças³⁸⁻⁴², esse tipo de visão dos acadêmicos está provavelmente relacionada à falta de contato desses estudantes com essas práticas e, conseqüente, desprezo ao que eles desconhecem e apego ao modelo puramente biomédico. Contudo, é possível observar que, ainda que em diferentes culturas e com a presença da relutância de muitos acadêmicos a esse enriquecedor modelo de cuidado, a forma como as PICS tem a capacidade de anexar positivamente uma forma de cuidado mais humanizado e ampliado à formação desses estudantes de saúde é universal, assim como a

percepção de grande utilidade das PICS pela maior parte desses.

A concordância sobre a presença das PICS na matriz curricular

Alguns dos participantes ressaltaram a importância desse aprendizado, de forma que enriquece o seu conhecimento no que condiz a sua própria prática profissional, como na escolha dos tratamentos, promoção e prevenção de agravos, assim como entender a diversidade de práticas e cuidado que o SUS nos oferece. Isso pode ser representado através do relato da estudante:

Citação 7:

‘Eu acho que é muito importante, principalmente por fazer parte do SUS, e os serviços de saúde empregam bastante psicólogos, médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, outros profissionais assim né, de saúde, como nutricionistas. Então eu acho muito importante ter [alguma disciplina voltada para as PICS] em todas as instituições, sejam públicas ou privadas, por conta da gente saber o que a gente está fazendo ali, né? No serviço que provavelmente a gente vai estagiar, e até trabalhar, que é o objetivo até de muitas pessoas, por conta da demanda que tem o serviço’. (Camélia)

Todavia, ainda que demonstrado como relevante para a trajetória profissional, acadêmica e pessoal dos estudantes, houve um questionamento sobre a obrigatoriedade dessas disciplinas nas instituições. Após abordada sobre isso, uma estudante respondeu:

Citação 8:

‘Talvez se não fosse obrigatória, eu nem teria feito’. (Azaleia)

Essa resposta promove uma discussão sobre a verdadeira relevância que é dada às PICS pelos estudantes de saúde. Muitos abordaram como elas permitem a fuga do modelo puramente tecnicista e biomédico, permitindo uma visão mais integrada sobre o paciente. Assim, esse tipo de fala incita a reflexão sobre o que de fato se faz importante na formação desses estudantes. O tipo de ensino imediatista, guiado pelo

embate corpo físico versus doença ainda de faz muito presente. Esse modelo limita o ser a somente uma esfera e, conseqüentemente, a um só tipo de cuidado. Isso pode ser comparado ao modelo Fordista, da revolução industrial. ⁴³ A vista disso, ainda que somente na fala de um entrevistado, nota-se a fuga dos estudantes desse modelo 'não convencional' da saúde, demonstrando a presença até então da valorização do modelo puramente tecnicista da saúde.

Realizando a comparação dessa categoria e suas respostas com outros trabalhos de mesmo tema, foram encontradas várias pesquisas que se assemelharam com esses resultados descritos. Temos como exemplo, um estudo realizado com estudantes de farmácia da Universidade da Serra Leoa, que demonstrou que a grande maioria dos participantes concorda que o aprendizado dessas práticas durante a sua formação é útil na sua prática como farmacêuticos e farmacêuticas, acordando favoravelmente sobre a necessidade dessas na sua matriz horária da universidade ⁴⁴. Em outra pesquisa, na qual foi realizada um estudo transversal de 25 estudos com o objetivo de entender a percepção de estudantes de enfermagem sobre as PICS, mais de 50% deles concordaram sobre a importância da inserção do aprendizado dessas na sua matriz curricular de ensino superior ¹⁴.

Todavia, o exercício e o conhecimento das PICS ainda são vistos de forma cética por muitos estudantes de saúde, sendo consideradas como inefetivas na prática profissional. A título de exemplo, uma pesquisa foi feita na Alemanha com estudantes de medicina e psicologia, comparando a percepção desses dois cursos sobre as PICS. Foi demonstrado que ambas as áreas acreditam que essas práticas como não são 'científicas' e não acreditam na sua eficácia. Ainda que os estudantes de psicologias se demonstrem mais abertos a elas, eles não se veem as aplicando em sua prática profissional⁴⁵. Nesse trabalho é citado o contraste desses resultados comparando com os estudantes de medicina dos EUA, Inglaterra e Canadá, que têm uma visão positiva dessas práticas. A divergência de literatura entre os resultados sobre o impacto das PICS na graduação dos estudantes possivelmente está relacionada a educação e a perpetuação do ensino do modelo ortodoxo da saúde como o único efetivo. Pessoas com maior nível de educação tendem a não acreditar na eficácia das PICS devido a forma de ensino ainda biomédica, irreduzível e inflexível da saúde, tendo a falta de abordagem da pluralidade de cada indivíduo. Em uma pesquisa transversal realizada sobre o uso da medicina tradicional chinesa em adultos

em Shangai demonstrou que esses, em sua maioria com educação até o ensino fundamental, acreditam e utilizam das PICS⁴⁶. Isso compactua com a ideia de que o ensino superior da área de saúde atual descarta as práticas não tradicionais de saúde e a riqueza que ela pode trazer a conservadora prática de saúde atual. Assim, tendo em vista a quantidade de trabalhos que reconhecem a importância das PICS na matriz curricular dos estudantes de graduação em saúde, se faz válido repensar a forma como essas são repassadas para os acadêmicos.

Da mesma forma, tem-se trabalhos que se assemelham as respostas dos estudantes deste, no que condiz ao desenvolvimento do cuidado mais integrado e ampliado, seja na forma de assistir o outro, como também na forma de autocuidado. Em um estudo feito através de um questionário com estudantes da área de saúde na Universidade de Estudos em Saúde em Rijeka, foi demonstrado como o aprendizado sobre as PICS, - sendo em sua maioria através da busca ativa dos alunos através da internet, não proporcionado pela sua instituição de ensino superior-, impactou na sua forma de autocuidado, relatando como se utilizam dessas para a melhora e manutenção da sua saúde²⁶. Em pesquisas semelhantes, estudantes de farmácia da Universidade de Hamdard no Paquistão e de 5 universidades de Bangladesh relatam o uso constante das PICS para o manejo de sua própria saúde, como massoterapia, homeopatia e meditação^{15,27}.

Em suma, de forma a agregar ao sistema de saúde do nosso país, os estudantes entendem e valorizam o aprendizado sobre essa política e o que a envolve. Esse tipo de percepção provoca a reflexão no que condiz a relevância do ensino dessa política, tendo em consideração o seu impacto positivo nos estudantes de saúde e na sua futura atuação profissional. Tendo em vista que essa regulamentação se utiliza do uso de conhecimentos e remédios tradicionais, com eficácia comprovada, vistos como 'não convencionais' por muitos alunos da área de saúde, o aprendizado sobre esses tipos de manejos na saúde do paciente se tornam em pertinentes para uma visão mais ampla do paciente e uma melhor abordagem de cada quadro. Isso pode ser atestado pela fala dos entrevistados, que, após serem questionados sobre a importância dessa na matriz curricular, responderam:

Citação 9:

‘Totalmente. Eu acho que se todo estudante de saúde tivesse contato, ainda na graduação, desde as aulas teóricas até a prática, é um visão totalmente diferente. Porque vemos uma visão muito tecnicista, principalmente na minha área, ‘eu vou aplicar essa manobra, aplicar essa técnica’. Então as PICS trazem essa visão que temos muito no SUS, as suas diretrizes, e sua visão ampliada e integrada do indivíduo, a humanização né?’ (Boca-de-Leão)

Citação 10:

‘Então eu acredito que falta mais esse incentivo na carga horária dos estudantes de saúde para focar mais nas PICS. ‘(Flor-de-Seda)

Portanto, ainda que muitas dessas práticas ‘fujam’ da linha tecnicista e biomédica muito vista em serviços de saúde, elas se tornam grandes aliadas na promoção da saúde e prevenção de agravos, sendo algumas já amplamente usadas como recomendação médica, devido aos seus benefícios⁴⁷. Dado esse exemplo, demonstra-se significativo o aprendizado e entendimento das práticas e do possível impacto delas na saúde dos pacientes, assim como informá-los sobre essas que são disponíveis e acessíveis em nosso sistema de saúde – seja como forma de tratamento ou forma de autocuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal estudo tem limitação no que condiz ao método para obtenção da amostra de pesquisa: o 'snowball'. Levando em consideração a natureza dessa metodologia, que se baseia na afinidade entre pessoas que tiveram o mesmo contato com as PICS, tal relacionamento pode trazer participantes enviesados. Isto é, se tal participante teve uma experiência positiva com as PICS, é provável que o outro estudante que ele indique e conheça tenha uma visão também positiva da situação. Através disso, a quantidade de vivências positivas pode ter sido diretamente impactada por esse método de busca para participantes da pesquisa.

Esse estudo traz uma opinião positiva dos estudantes de graduação em saúde sobre a presença das PICS em sua formação. Esses demonstraram interesse na utilização dessas práticas em seu futuro exercício como profissional, assim como relataram a importância dessas em sua matriz curricular, de forma a ampliar sua prática e visão sobre o cuidado com pacientes e si mesmo. Por conseguinte, a inserção do aprendizado sobre a política seria beneficiária para esses acadêmicos de saúde, a fim de que estimule a um olhar mais plural e sensível ao paciente, somado ao conhecimento sobre diversas novas formas de terapia no SUS.

Somado a isso, se faz significativo que haja uma continuidade de pesquisas sobre essa temática, para que se aprofundem as discussões políticas, assim como uma melhor fluidez na inserção do aprendizado dessa nos cursos de graduação em saúde. Dessa forma, o ensino sobre essa política nas graduações de ensino superior em saúde permitiria a instrução sobre essas práticas e, conseqüentemente, aumentariam o arcabouço de conhecimento para o cuidado e tratamento com os pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Tabet LP, Martins VCS, Romano ACL, Sá NM de, Garrafa V. Ivan Illich: da expropriação à desmedicalização da saúde. *Saúde em Debate*. 2017;41(115).
2. Salles L F, Bel Homo R. The situation of the teaching of holistic and complementary practices in undergraduate courses in nursing, physiotherapy and medicine. *Cogitare Enfermagem* [Internet]. 2014;19(4):682–7. Disponível em:
<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/download/35140/23942%0Ahttp://ovidsp.ovid.com/ovidweb.cgi?T=JS&PAGE=reference&D=emca2&NEWS=N&AN=600994121>
3. Brasil, Ministério da Saúde. Manual de Implementação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília – DF. 2018.
4. Brasil, Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (PMNPC). Brasília. Fevereiro de 2005;1–11.
5. Bahia, Governo do Estado. Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Bahia (PEPICS-BA). Bahia. 2020.
6. Nascimento MC do, Romano VF, Chazan ACS, Quaresma CH. Professional Education in Complementary and Alternative Medicine: Challenges for the Public Universities. Rio de Janeiro, *Trab Educ Saúde*. 2018;16(2):751–72.
7. Almeida DV. humanização dos cuidados em saúde : ensaio teórico reflexivo fundamentado na filosofia de emmanuel humanization of health care : a reflexive theoretical essay based on the philosophy of emmanuel lévinas. 2014. 23(3):767–75.
8. Tesser CD, Luz MT. Racionalidades médicas e integralidade. Vol. 13, *Ciencia e Saude Coletiva*. 2008.
9. Brasil, Ministério da Saúde. Declaração de Alma Ata sobre Cuidados Primários. Projeto Promoção da Saúde Declaração de Alma-Ata; Carta de Ottawa; Declaração de Adelaide; Declaração de Sundsvall; Declaração de Santafé de

- Bogotá; Declaração de Jacarta; Rede de Megapaíses; Declaração do México. 12 de setembro de 1979.
10. Brasil, Secretária do Estado de Saúde. PICS – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/pics>
 11. Brasil. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 2018. 180 p.
 12. Organización Mundial de la Salud (OMS). Estrategias de la OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005. OMS-Ginebra. 2002-2005;p:1–65.
 13. Otani MAP, de Barros NF. The integrative medicine and the construction of a new health model. *Ciencias e Saude Coletiva*. 2011;16(3):1801–11.
 14. Zhao FY, Kennedy GA, Cleary S, Conduit R, Zhang WJ, Fu QQ, et al. Knowledge about, attitude toward, and practice of complementary and alternative medicine among nursing students: A systematic review of cross-sectional studies. *Frontiers in Public Health*. 2022;10.
 15. Saha BL, Seam MOR, Islam MM, Das A, Ahamed SK, Karmakar P, et al. General perception and self-practice of complementary and alternative medicine (CAM) among undergraduate pharmacy students of Bangladesh. *BMC Complementary and Alternative Medicine*. 2017;17(1):1–8.
 16. Majeed K, Mahmud H, Khawaja HR, Mansoor S, Masood S, Khimani F. Complementary and Alternative Medicine: Perceptions of Medical Students from Pakistan. *Medical Education Online*. 2007;12(1):4469.
 17. Yildirim Y, Parlar S, Eyigor S, Sertoz OO, Eyigor C, Fadiloglu C, et al. An analysis of nursing and medical students' attitudes towards and knowledge of complementary and alternative medicine (CAM). *Journal of Clinical Nursing*. Abril de 2010;19(7–8):1157–66.
 18. Tiralongo E, Wallis M. BMC Complementary and Attitudes and perceptions of Australian pharmacy students towards Complementary and Alternative Medicine – a pilot study. 2008;9:1–9.
 19. Macedo JC. Ensino das Práticas Integrativas e Complementares nos cursos de enfermagem do Estado de São Paulo. 2020;23(2):4392–6.

20. Ameade EPK, Amalba A, Helegbe GK, Mohammed BS. Medical students' knowledge and attitude towards complementary and alternative medicine - A survey in Ghana. *Journal of Traditional and Complementary Medicine*. Julho de 2016;6(3):230–6.
21. Reserved AR, Uri O, Uri E. SAGE Research Methods Foundations. SAGE Research Methods Foundations. 2020;(2019):0–2.
22. Minayo, MCS; Ferreira Deslandes, Suely; Cruz Neto, Otávio; Gomes R. *Pesquisa Social - Teoria, método e criatividade*, 21ª Edição. 2002.
23. Alzahrani SH, Bashawri J, Salawati EM, Bakarman MA. Knowledge and Attitudes towards Complementary and Alternative Medicine among Senior Medical Students in King Abdulaziz University, Saudi Arabia. *Evidence-based Complementary and Alternative Medicine*. 2016.
24. Armson A, Hodgetts C, Wright A, Jacques A, Ricciardi T, Bettinelli G, et al. Knowledge, beliefs, and influences associated with complementary and alternative medicine among physiotherapy and counselling students. *Physiotherapy Research International*. 2020;25(2):1–11.
25. Park JS, Page A, Turner E, Li J, Tennant M, Kruger E. Dental students' knowledge of and attitudes towards complementary and alternative medicine in Australia – An exploratory study. *Complement Ther Med* [Internet]. 2020;52(December 2019):102489. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2020.102489>
26. Doko T, Salaric I, Bazdaric K. Complementary and Alternative Medicine Use Among Croatian Health Studies Students - A Single Center Cross-Sectional Study. *Acta Medica Academica*. 2020;49(3):240–8.
27. Hussain S, Malik F, Hameed A, Ahmed S. Pakistani Pharmacy Students' Perception About Complementary and Alternative Medicine. 2012;76(2):1–7.
28. Çamurdan Ç, Gül A. Complementary and alternative medicine use among undergraduate nursing & midwifery students in Turkey. *Nurse Education and Practice*. 2013;13(5):350–4.

29. Bulik R, Maypole J. Medicine Curricular Initiatives. *Education (Chula Vista)*. 2007;82(10):946–50.
30. Magalhães JL de, Nunes R. Tradição e fundamentos éticos hipocráticos aplicáveis à terminalidade da vida. *Revista Bioética*. 2014;22(3):448–55.
31. Moretto RA, Mansur FC. O, Júnior JA. Humanismo e Tecnicismo na Formação Médica.pdf. Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Abril de 1998.
32. Samara AM, Barbara ER, Quzaih HN, Zyoud SH. Use and acceptance of complementary and alternative medicine among medical students: A cross sectional study from Palestine. *BMC Complementary and Alternative Medicine*. 2019;19(1):1–11.
33. Chez RA, Jonas WB, Crawford C. A survey of medical students' opinions about complementary and alternative medicine. *Am J Obstet Gynecol*. 2001;185(3):754–7.
34. Rotter G, Jerzynski L, Hinse M, Binting S, Brinkhaus B. The Attitude of Medical Students Toward Complementary Medicine: Results of a Cross-Sectional Study. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*. 2021;27(12):1124–30.
35. Radi R, Isleem U, Al Omari L, Alimoğlu O, Ankarali H, Taha H. Attitudes and barriers towards using complementary and alternative medicine among university students in Jordan. *Complementary Therapies and Medicine*. 2018;41(July):175–9.
36. Ahmed S, Al-Mansour M, Mohamed E, Medani K, Abdalla S, Mahmoud W. Medical students' opinion toward the application of complementary and alternative medicine in healthcare. *Saudi Journal of Medicine and Sciences*. 2017;5(1):20.
37. Awad AI, Al-Ajmi S, Waheedi MA. Knowledge, perceptions and attitudes toward complementary and alternative therapies among Kuwaiti medical and pharmacy students. *Medical Principles and Practice*. 2012;21(4):350–4.
38. Nejat N, Rahbarian A, Mehrabi F, Rafiei F. Complementary and alternative medicine application in cancer patients in Iran. *Journal of Cancer Research and*

- Clinical Oncology [Internet]. 2022; Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00432-022-04317-2>
39. Wells RE, Baute V, Wahbeh H. Complementary and Integrative Medicine for Neurologic Conditions. *Medical Clinics of North America*. 2017;101(5):881–93.
 40. Wopker PM, Schwermer M, Sommer S, Längler A, Fetz K, Ostermann T, et al. Complementary and alternative medicine in the treatment of acute bronchitis in children: A systematic review. *Complementary Therapies in Medicine*. 2020;49.
 41. Deutsch JK, Levitt J, Hass DJ. Complementary and Alternative Medicine for Functional Gastrointestinal Disorders. *American Journal of Gastroenterology*. 2020;115(3):350–64.
 42. Johnson A, Roberts L, Elkins G. Complementary and Alternative Medicine for Menopause. *Journal of Evidence Based Integrative Medicine*. 2019;24:1–14.
 43. Tenório FG. A unidade dos contrários: fordismo e pós-fordismo. Rio de Janeiro. *Revista de Administração Pública*. Julho e agosto de 2011;45(4):1141–72.
 44. Peter BJ, Abdulai JB. Awareness, use, attitude and perceived need for Complementary and Alternative Medicine (CAM) education among undergraduate pharmacy students in Sierra Leone: a descriptive cross-sectional survey. 2014.
 45. Ditte D, Schulz W, Ernst G, Schmid-Ott G. Attitudes towards complementary and alternative medicine among medical and psychology students. *Psychology, Health and Medicine*. 2011;16(2):225–37.
 46. Xin B, Mu S, Tan T, Yeung A, Gu D, Feng Q. Belief in and use of traditional chinese medicine in shanghai older adults: A crosssectional study. *BMC Complement Medicine and Therapies*. 2020;20(1):1–10.
 47. Tesser CD, Sousa IMC, Nascimento MC . Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. *Saúde em Debate*. 2018;42(spe1):174–88.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO VIRTUAL

- 1) Nome:
- 2) Gênero:
- 3) Idade:
- 4) Curso de graduação:
- 5) Semestre que cursa atualmente:
- 6) Atual função no curso:
Docente () Discente ()

APÊNDICE B – ENTREVISTA TELEPRESENCIAL

- 1) Você poderia me falar seu nome completo, semestre e curso que atualmente cursa?
- 2) Você recorda em qual ou quais semestres teve contato com as PICS, oferecidas por sua instituição?
- 3) Teria como você descrever como se deu essa dinâmica/atividade com as PICS?
- 4) Para você, essa vivência teve algum impacto na sua formação? Seja negativo ou positivo.
- 5) Por fim, você considera a presença dessas atividades importantes na formação de um estudante de graduação em saúde?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

“PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E ESTUDANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE FRENTE ÀS PICS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR”

Você está sendo convidado(a) a participar, voluntariamente, desta pesquisa intitulada:

“PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E ESTUDANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE FRENTE ÀS PICS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR” que faz parte de um projeto maior intitulado “Conjuntura do ensino das práticas integrativas e complementares (PICS) nos cursos de graduação em saúde no Estado da Bahia”. Esta pesquisa tem como objetivo proporcionar uma visão geral acerca das percepções dos estudantes e professores das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem PICS ao longo da formação do estudante, tanto na forma de atividades curriculares quanto extracurriculares, dos 15 cursos de graduação em saúde existentes.

Você está sendo convidado(a) por ser estudante ou professor(a) de um destes cursos que oferecem alguma atividade de PICS ao longo da formação do estudante.

Caso concorde em participar da pesquisa, você responderá a uma entrevista dividida em duas partes. A primeira parte contém perguntas sobre aspectos socioeconômicos (gênero, idade, curso a que pertence e função) e a segunda parte é composta por perguntas referentes ao tema do projeto, como por exemplo, o que você entende como sendo PICS, quais as experiências de PICS que você tem tido na sua formação/atuação e de que forma você percebe que elas contribuem na formação em saúde.

Os riscos desta pesquisa são mínimos e referem-se ao fato de você se sentir desconfortável ou constrangido em responder alguma pergunta. Neste caso, a entrevista será imediatamente interrompida e, caso necessite, você poderá ser atendido(a) pelos próprios pesquisadores (doutoranda e pesquisadora responsável) para acolhimento e encaminhamento especializado.

Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para se analisar o grau de conhecimento e a percepção dos estudantes e professores da instituição frente às suas diversas experiências de PICS na Graduação em uma instituição de ensino superior, levantando a percepção sobre a contribuição que estas práticas podem trazer para a formação e a saúde desta população acadêmica e, desta forma, contribuir para o avanço do conhecimento nesta área e para a consolidação das políticas públicas que envolvem as PICS.

Os resultados desta pesquisa poderão ser divulgados em congressos e revistas científicas e os pesquisadores garantem guardar sigilo em relação à identidade dos participantes. Os dados coletados serão guardados por 5 anos na residência da pesquisadora Renata Roseghini e, depois, descartados de forma definitiva.

Sua participação é voluntária, não haverá custos materiais ou financeiros para você, bem como não haverá remuneração pela sua participação. Você tem a garantia de plena liberdade de participação na pesquisa, podendo recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer momento da realização da pesquisa, sem ter que justificar sua desistência e sem sofrer quaisquer tipos de coação ou penalidade.

Para maiores informações e esclarecimentos sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis: Monica Ramos Daltro, pelo telefone (71) 98784-8493 ou e-mail monicadaltro@bahiana.edu.br ou Renata Roseghini, pelo telefone (71) 991157572 ou e-mail rroseghini@bahiana.edu.br, ambas da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Em caso de dúvida quanto aos seus direitos ou denúncia, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Av. Dom João VI, nº274, Brotas, Salvador-BA, CEP:40.285-001, TEL: (71) 21011921/ (71) 98383-7127.

Caso haja algum dano ou despesa decorrente do desenvolvimento desta pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador para que sejam tomadas as devidas providências, como indenização ou ressarcimento.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi redigido em conformidade com a Resolução CNS 466/2012. Você poderá, a qualquer momento, solicitar ao pesquisador uma via deste.

Esse termo foi emitido em duas vias de igual conteúdo, ambas devem ser rubricadas em todas as páginas e assinadas na última, sendo que a segunda via ficará em seu poder, também assinada pelo pesquisador.

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Eu, _____ concordo em participar, voluntariamente, desta pesquisa, após ter lido o consentimento informado, ter sido suficientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado. Informo ainda que recebi uma cópia deste documento de igual teor.

Data: ____/____/____

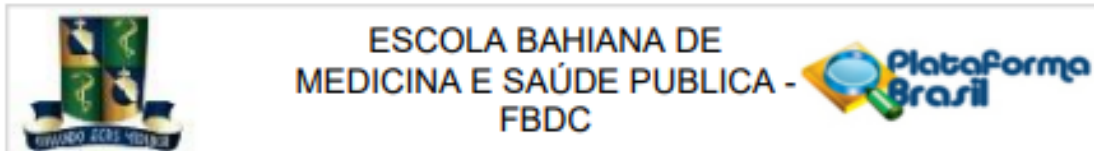
Assinatura do participante

Impressão
Datiloscópica



Assinatura do participante

ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A CONJUNTURA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE NO ESTADO DA BAHIA

Pesquisador: Mônica Ramos Daltro

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 36947220.2.0000.5544

Instituição Proponente: Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.458.855

Apresentação do Projeto:

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde trazem uma proposta de cuidado centrada no sujeito e que valoriza os saberes tradicionais e os mecanismos naturais de manutenção e recuperação da saúde. Tais práticas vem se expandindo nas últimas décadas, após a publicação e expansão da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e pela definição das estratégias da OMS para as Medicinas Tradicionais e Complementares (MTCI). A qualidade da formação dos profissionais em PICS perpassa pelos objetivos estratégicos da OMS e estão presentes nas políticas públicas de PICS, incluindo a Política Estadual de PICS do estado da Bahia (PEPIC-BA).

Projeto submetido em 9 de novembro de 2020.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Caracterizar o ensino das Práticas Integrativas e Complementares – PICS em cursos de graduação em saúde no Estado da Bahia.

Objetivo Secundário:

Conhecer a percepção de professores e estudantes da área de saúde sobre as PICS.